

15 JAN 1997

Sarney

INFORME JB

■ LUCIANA CONTI

No *day after* do discurso do presidente FH, durante a reunião com o PMDB, no Palácio do Planalto, havia ao menos uma unanimidade entre os pemedebistas — divididos em incendiários e bombeiros.

O Planalto errou ao convocar o presidente do Congresso, senador José Sarney, para assistir ao carão público que FH passou no partido.

Sarney, discreto, limitou-se a comentar o fato na saída do Planalto e depois não passou recibo. Assistiu com expressão de esfinge à reunião dos senadores do PMDB, na noite de segunda-feira, e pregava ontem uma saída, em que FH renegociaria a reeleição com todas as forças políticas em busca do consenso.

— O Sarney foi muito competente naquele momento. Como presidente de um dos Poderes da República, ele poderia ter criado uma crise institucional, levantando-se e indo embora. Mas ele foi muito elegante, ouviu calado e depois ainda teve a grandeza de pedir calma ao presidente — avaliou o senador Pedro Simon.

Certa ou errada, a atitude de Sarney deu panos para a manga de seus adversários políticos, como o senador Eptácio Cafeteira, que se aproveitou do fato para provocá-lo da tribuna do Senado:

— Depois de ser governador, senador, presidente da República e do Congresso, o senhor levou um puxão de orelhas de seis páginas.